

PRÁTICAS DE HIGIENE BUCAL EM PRÉ-ESCOLARES DE NOVA FRIBURGO- RJ ORAL HYGIENE PRACTICES IN PRESCHOOL IN NOVA FRIBURGO- RJ

CLÁUDIA REGINA ROSAS DE SOUZA¹; FABIANE FERNANDA DO CARMO
MELO¹; LUCIANA POMARICO²; MICHELLE MIKHAEL AMMARI³

¹Cirurgiã-dentista pela Universidade Federal Fluminense – Nova Friburgo (UFF-NF)

²Professora Adjunta de Odontopediatria do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

³Professora Adjunta de Odontopediatria da Universidade Federal Fluminense – Nova Friburgo (UFF-NF)

RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi avaliar as práticas de higiene bucal adotadas em creches públicas do município de Nova Friburgo - RJ. O instrumento da pesquisa foi um questionário com perguntas fechadas, dividido em 2 partes (crianças com e sem dentes), abordando questões relacionadas às práticas de higiene bucal adotadas em crianças frequentadoras dessas instituições. O questionário foi aplicado aos responsáveis pelas crianças nas creches, sob a forma de entrevista, por estudantes de Odontologia. A análise estatística foi do tipo descritiva. De um total de 39 creches, 32 (82%) foram avaliadas em um período de 12 meses. Do total de creches avaliadas, 7 (22%) somente atendiam crianças maiores (todas já com dentes), e 25 (78%) possuíam crianças com e sem dentes. Quando questionadas se era realizada a higienização da boca em crianças sem dentes, observou-se que a maioria (80%) respondeu positivamente, sendo a gaze (50%) o método mais empregado. Dentre as 5 (20%) que não realizavam a higiene bucal, a justificativa mais usada (80%) foi a falta de funcionários. Com relação às crianças com dentes, a maioria dos profissionais (97%) afirmou que a higienização era uma prática comum, sendo que somente uma (3%) informou que não a realizava. A maioria dos entrevistados (91%) se mostrou interessado em receber mais informações sobre saúde bucal. Pode-se concluir que as condutas de higiene bucal são rotineiramente praticadas e de forma satisfatória nas creches públicas avaliadas de Nova Friburgo – RJ.

Palavras-chave: Pré-escolar; Creches; Higiene bucal; Cárie dentária

ABSTRACT

The purpose of this study was to evaluate the oral hygiene practices adopted in public childcare centers of the city of Nova Friburgo - RJ. The search tool was a questionnaire, with

closed questions, divided into 2 parts (children with and without teeth), addressing issues related to oral hygiene practices conducted in these children day-care centers. The questionnaire was applied to those responsible for children in the child care center, in the form of interview by students of dentistry. The statistical analysis was descriptive type. From a total of 39 child care centers, 32 (82%) were evaluated over a period of 12 months. From the total evaluated, 7 (22%) met only older children (all with teeth), and 25 (78%) had children with and without teeth. When asked about the oral hygiene in children without teeth, it was observed that the majority (80%) answered positively; being the gauze (50%) the most commonly used method. Among the 5 (20%) who didn't perform oral hygiene, the most widely used justification (80%) was the lack of staff. In regard to children with teeth, the majority (97%) said that hygiene was a common practice, and only a 3% reported that it was not performed. Most of the interviewed (91%) expressed interest in receiving more information about oral health. It can be concluded that, in the present study, oral hygiene practice is routinely and satisfactorily done in public childcare centers evaluated in Nova Friburgo - RJ.

Key-words: Child, Preschool; Child Day Care Centers; Oral Hygiene; Dental caries

INTRODUÇÃO

A abordagem precoce da saúde bucal da criança é de suma importância, visto o impacto que pode refletir por toda sua vida, pois a cárie dentária ainda é considerada a doença bucal mais prevalente na infância. O quadro epidemiológico da cárie dentária em crianças brasileiras na fase pré-escolar é preocupante. Segundo o levantamento do SB Brasil, em 2010, resultados apontam que houve um declínio da média de dentes afetados de 2,8 em 2003, para 2,3 em 2010, porém 80% destes ainda continuavam sem tratamento (Brasil, 2012).

A higiene bucal é de extrema importância, uma vez que a remoção do biofilme é considerado o meio mais efetivo e acessível de prevenção à cárie dentária, garantindo a manutenção da saúde da cavidade bucal (Cruz et al. 2004; Guarienti, Barreto; Figueiredo, 2009). A escola representa um local importante para a construção de hábitos infantis saudáveis, uma vez que instruções sobre essas práticas podem ser transmitidas nessas instituições (Aquilante et al. 2003). Além disso, deve-se considerar o fato das crianças serem colocadas cada vez mais precocemente nestas instituições, e passarem longos períodos do dia, devido a necessidades dos pais e responsáveis de trabalharem.

Os professores representam agentes promotores indicados para ações de educação em saúde bucal dentro de escolas. Isso se deve pelo fato de possuírem métodos para ensino e

motivação para as crianças. Em um estudo com o intuito de avaliar o nível de informação de profissionais de ensino sobre saúde bucal, verificou-se que a maioria dos professores respondeu que orientavam seus alunos quanto à escovação (Pomarico et al. 2000). Porém há a necessidade de treinamento específico desses profissionais, visto que, seus conhecimentos sobre saúde bucal nem sempre são suficientes (Sá e Vasconcelos, 2009). Com isso, autores salientaram sobre a necessidade urgente de implementação da educação em saúde bucal e de programas preventivos em ambientes de ensino devido aos altos índices de cárie que encontraram nas crianças, frequentadoras de creches públicas e privadas, de 0 a 6 anos em Goiânia (Freire et al. 1996). Em um estudo realizado com profissionais de educação que atuam em um programa de atenção à criança, também na faixa etária de 0 a 6 anos de idade, portadora de necessidades especiais, em uma instituição municipal pública, foi verificado que nem sempre as práticas de higiene bucal eram realizadas na creche (Pomarico et al. 2003).

Com isso, esse trabalho teve como objetivo identificar se as práticas de higiene bucal são adotadas nas creches públicas do município de Nova Friburgo-RJ, bem como a forma como são realizadas.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho corresponde a uma pesquisa do tipo descritiva. O instrumento dessa pesquisa foi um questionário contendo 15 perguntas fechadas, dividido em duas partes (crianças com e sem dentes), abordando questões relacionadas às práticas de higiene bucal adotadas nas crianças pré-escolares frequentadoras das creches públicas do município de Nova Friburgo, RJ. Esse questionário foi aplicado sob a forma de entrevista, por estudantes de odontologia, para os responsáveis por essas creches, após os mesmos receberem e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados foram avaliados através de uma análise estatística do tipo descritiva das respostas fornecidas às perguntas do questionário. Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense/FM/UFF/HU (103.602).

RESULTADOS

A cidade de Nova Friburgo possui um total de 39 (100%) creches municipais. Durante um período de 12 meses, 32 (82%) creches foram avaliadas. Do total de creches avaliadas, 7 (22%) somente atendiam crianças maiores, assim, todas já com dentes, ao passo que 25 (78%) possuíam crianças com e sem dentes.

Para a primeira parte do questionário (crianças sem dentes), houve um total de 25 (78%) creches. Dessa forma, quando questionadas sobre a realização da higiene bucal das crianças, a maioria (80%) respondeu positivamente, sendo a gaze (40%) o método mais empregado para essa higiene. Outros métodos mencionados foram fralda, dedeira e escova. A maioria (64%) respondeu que a higienização era realizada em dois momentos durante o período da creche. Dentre as 5 (20%) creches que não realizavam a higiene bucal nas crianças, a justificativa mais usada foi a falta de funcionários para tal função (80%), seguido por falta de tempo e falta de orientação sobre o assunto.

Em relação à segunda parte do questionário (crianças com dentes), quando perguntado sobre a realização do hábito de higiene bucal, a maioria (97%) das creches afirmou ser rotina essa prática, sendo que somente uma (3%) respondeu negativamente, e a justificativa foi devido à escassez de funcionários. Todas (100%) as creches associavam a escova dental com dentifrício para realizar a higienização, porém metade (50%) utilizavam o mesmo com flúor, 19% sem flúor e 31% não souberam informar. A maioria das creches (81%) adotava o hábito de higienização duas vezes ao dia.

Em relação ao armazenamento das escovas dentais, em aproximadamente metade (53%) das creches, a identificação era realizada e dentro de caixinhas separadas, sendo que 50% solicitavam aos responsáveis a troca destas no período de 6 em 6 meses. Quando perguntado de onde vinham as informações sobre práticas de higiene bucal, todas (100%) responderam que da própria creche. A pergunta final foi em relação ao interesse da creche em receber informações sobre essas práticas, e nessa questão, a maioria (91%) das creches se mostrou bastante interessada.

DISCUSSÃO

O presente trabalho teve como objetivo avaliar as práticas de higiene bucal em pré-escolares adotadas em creches municipais de Nova Friburgo. Nos programas de educação para a saúde bucal de crianças, dentre os aspectos importantes que devem ser abordados destacam-se a cárie dentária, os hábitos alimentares e a higiene bucal.

Analisando as respostas quanto à higienização da boca de crianças com e sem dentes, pode-se verificar que a mesma é realizada na maioria das creches, tanto nas crianças ainda edêntulas, como nas que já possuíam dentes. Já em um estudo de Pomarico et al. (2003) foi verificado que nem sempre as práticas de higiene bucal eram realizadas na creche. No entanto, em outro trabalho, verificou-se que a maioria das professoras respondeu que orientavam seus alunos quanto à escovação (Pomarico et al. 2000). Para a realização da

higienização bucal, no presente estudo, para as crianças sem dentes, a maioria respondeu que utilizavam gaze, já para as crianças com dentes, todos responderam que a higienização era realizada com escova. De acordo com alguns autores (Cruz et al. 2004; Silva et al. 2005), essa higiene bucal deve ser iniciada antes mesmo da erupção dos primeiros dentes decíduos, justamente com uso de gaze ou fralda umedecida em água filtrada ou com a dedeira. Em um trabalho de 2000, quando as professoras de creches foram questionadas sobre como realizar a limpeza dos dentes das crianças, 96,1% responderam que o melhor método era a associação da escova, do fio dental e da pasta dental (Pomarico et al. 2000). Os professores são os agentes promotores mais indicados para ações de educação em saúde bucal dentro de escolas, uma vez que possuem métodos para o ensino e a motivação para as crianças. Essa interdisciplinaridade gera bons resultados quando as crianças ainda cedo têm informações específicas sobre as práticas de higiene bucal (Sá e Vasconcelos, 2009; Siqueira et al. 2010).

Com relação à frequência de escovação, quase todos responderam ser de duas vezes ao dia, tanto para crianças edêntulas como para as que já possuíam dentes. Em outra pesquisa, verificou-se que a maioria das professoras respondeu que rotineiramente orientavam seus alunos quanto à escovação (Pomarico et al. 2000). No entanto, para alguns autores (Santos et al. 2007; Elias, Assunção e Cunha, 2008), mais importante do que a frequência de escovações diárias, é a qualidade da mesma.

Quanto à utilização de dentifrício, todos responderam positivamente, sendo que metade respondeu que os dentifrícios utilizados possuíam fluoreto. A literatura atual (Cury e Tenuta, 2010; Santos, Nadanowsky e Oliveira, 2012) enfatiza que dentre todos os meios de utilização de fluoreto, o dentifrício fluoretado é o mais racional. Crianças pré-escolares podem utilizar dentifrício de concentração padrão de fluoreto (1000-1100 ppm), usando a quantidade de um grão de arroz no sentido transversal da escova dental e sendo realizada por adultos. Essas recomendações se tornam importantes devido ao baixo risco de fluorose, se usado corretamente, e o benefício para a prevenção e controle da cárie na primeira infância.

Quanto ao armazenamento das escovas, aproximadamente metade respondeu que as mesmas ficavam em caixas separadas identificadas. No entanto, foram observadas respostas diferentes, como o armazenamento em conjunto em um mesmo recipiente sem identificação. Resultados diferentes foram encontrados em um estudo de 2007 (Coutinho et al. 2008), onde ao analisar o acondicionamento das escovas dentais de 992 pré-escolares, os autores verificaram que 73,3% das escovas eram armazenadas em conjunto e úmidas, 31,1% não apresentavam identificação e entre as 32,3% que possuíam identificação, as mesmas estavam

ilegíveis. Com isso, os autores enfatizaram a necessidade de mais cuidados com as escovas dentais e, além disso, que os educadores deveriam ser orientados sobre o modo correto de acondicionar e identificar as escovas. Corroborando, outro estudo (Garbin et al. 2012) também verificou o armazenamento inadequado de escovas dentais de pré-escolares.

Outro tema abordado foi a frequência de troca das escovas. A maioria respondeu ser de seis em seis meses. Ainda em relação a essa troca, todas as responsáveis pelas creches apontaram que orientavam aos responsáveis sobre essa troca de escovas. Em um estudo de Pinheiro et al. (2005), foi verificado que a maioria das professoras de uma creche indicaram que a duração de uma escova dental seria de 2 meses. No entanto, em outro trabalho (Terrerri et al. 1999) a falta de condições adequadas das cerdas das escovas dentais de pré-escolares encontradas, demonstra a falta de preocupação com a troca dessas escovas e o desconhecimento dos responsáveis sobre o assunto.

Quanto ao conhecimento sobre os cuidados em saúde bucal aplicados nas creches, a maioria respondeu que essas orientações vinham da própria creche, sendo que quase todas responderam que gostariam de ter mais informações sobre o assunto e que acham importante. Uma pesquisa (Pinheiro et al. 2005), verificou que mais da metade das professoras acreditavam que a tarefa de orientação sobre saúde bucal é tanto dos professores como dos dentistas. Além disso, todos esses professores entrevistados apontaram que acham fundamental ter mais conhecimento sobre saúde bucal para poder aplicá-los nas creches.

Os programas de educação em saúde bucal devem ser voltados para a família, assim como, para os professores, desde a pré-escola, capacitando-os a se tornarem parceiros estratégicos na concretização e realização dessas atividades, juntamente com a criança (Antunes et al. 2008). Há a necessidade da inserção de equipes de saúde bucal dentro de pré-escolas, promovendo a saúde bucal das crianças em época oportuna, ao mesmo tempo em que fornece aos pais o conhecimento necessário à aquisição e manutenção de hábitos saudáveis por toda família, determinando o sucesso dos programas de promoção de saúde bucal (Guarienti, Barreto e Figueiredo, 2009). Corroborando autores enfatizam a importância de programas educacionais voltados para pré-escolares na manutenção da saúde bucal desde a fase de bebê (Siqueira et al. 2010).

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados avaliados, pode-se concluir que as práticas de higiene bucal são rotineiramente adotadas e de forma satisfatória nas creches públicas avaliadas do município de Nova Friburgo, RJ. Apesar disso, consideramos essencial que reforço em

relação à educação em saúde bucal deve ser rotineiramente empregado a esses profissionais de educação

REFERÊNCIAS

ANTUNES LS, ANTUNES LAA, CORVINO MPF, MAIA LC. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. *Ciênc e Saúd Col*. 2008;13(1):103-109.

AQUILANTE SG, ALMEIDA BS, CASTRO MRF, XAVIER CRG, SALES PSHC, BASTOS JRM. A Importância da Educação em Saúde Bucal para Pré-Escolares. *Rev odontol UNESP*. 2003;32(1):39-45.

COUTINHO PG, BITTAR P, DITTERICH RG, RASTELLI MC, ROMANELLI MCMOB, WAMBIER DS. Análise do acondicionamento e condições de escovas dentais utilizadas por pré-escolares. *Rev Odonto Ciênc*. 2008;22(58):335-339.

CRUZ AAG, GADELHA CGF, CAVALCANTI AL, MEDEIROS PFV. Percepção materna sobre a higiene bucal de bebês: um estudo no hospital Alcides Carneiro, Campina Grande-PB. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr*, João Pessoa 2004 set;4(3):185-9.

CURY JA, TENUTA LMA. Evidências para o uso de fluoretos em odontologia. *Colgate Palmolive Company: Odontologia baseada em evidências 2010*;2(4):1-20.

ELIAS GP, ASSUNÇÃO LRS, CUNHA RF. Perfil de Utilização do Flúor Tópico em Bebês Adotado pelas Universidades Brasileiras de Odontologia. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr*. 2008;8(3):277-282.

FREIRE MCM, DE MELO RS, ALMEIDA E SILVA S. Dental caries prevalence in relation to socioeconomic status of nursery school children in Goiânia-GO, Brazil. *Community Dent Oral Epidemiol*. 1996 oct;24 (5):357-361.

GARBIN CAS, ROVIDA TAS, GARBIN AJI, ARCIERI RM, SOUZA NP, MOIMAZ SAS. Saúde bucal e educação infantil: avaliação do desgaste e do acondicionamento de escovas dentárias utilizadas por pré-escolares. *Rev Odontol UNESP*. 2012 mar-abr;41(2):81-87.

GUARIENTI CA, BARRETO VC, FIGUEIREDO,MC. Conhecimento dos pais e responsáveis sobre saúde bucal na primeira infância. *Pesq bras odontoped clin integr*, João Pessoa. 2009 set;9(3):321-5.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. SB Brasil 2010: **Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais**. Brasília: Ministério da Saúde 2012; 116p.:il.

PINHEIRO HHC, CARDOSO DG, ARAÚJO MVA, ARAÚJO IC. Avaliação do nível de conhecimento sobre saúde bucal dos professores da creche Sorena, Belém, Pará. Rev Inst Ciênc Saúde. 2005; 23(4):297-303.

POMARICO L, RAMOS AR, SOUZA IPR, TURA LFR, MAGNANINI MMF. Higiene bucal no ambiente escolar – avaliação de professoras. Jornal brasileiro de odontopediatria & odontologia do bebê. 2000;3(14): 295-299.

POMARICO L, SOUZA IPR, TURA LFR. Oral health profile of education and health professionals attending handicapped children. Pesqui Odontol Bras. 2003;17(1):11-16.

SÁ LO, VASCONCELOS MMVB. A importância da educação em saúde bucal nas escolas de Ensino Fundamental-Revisão de Literatura. Odont Clin Cient. 2009 out-dez;4(8):299-303.

SANTOS APP, SÉLLOS MC, RAMOS MEB, SOVIERO VM. Oral hygiene frequency and presence of visible biofilm in the primary dentition. Braz Oral Res. 2007;21(1):64-9.

SANTOS APS, NADANOVSKI P, OLIVEIRA BHA. Uma revisão sistemática e meta-análise dos efeitos de dentifrícios fluoretados na prevenção da cárie dentária na dentição decídua de crianças pré-escolares. Community Dentist and Oral Epidem. 2012;41:1-12.

SILVA JBOR. Saúde bucal da criança: um estudo entre profissionais e estudantes da área da saúde e pais/ Child buccal health: a study among professionals, health students and parents. 2005:140.

SIQUEIRA MFG, JARDIM MCAM, SAMPAIO FC, VASCONCELOS LCS, VASCONCELOS LC. Avaliação de um programa de promoção de saúde bucal para crianças da primeira infância/ Evolution of na oral health program for children in early childhood. Rev Odonto Ciênc. 2010;4(25):350-354.

TERRERI ALM, SALIBA CA, SALIBA NA, SILVA PR. Avaliação das escovas utilizadas na creche de Araçatuba-SP. Rev Fac Odontol Lins. 1999;11(2):42-44.